



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DA FEIRA LIVRE DE
BAYEUX-PB**

ANDRÉ LUIS SILVA DOS SANTOS

JOÃO PESSOA – PB

NOVEMBRO 2017

ANDRÉ LUIS SILVA DOS SANTOS

ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DA FEIRA LIVRE DE BAYEUX-PB

**Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Geografia da Universidade Federal
da Paraíba, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia.**

Orientador: Prof. Dr. Anieres Barbosa de Sousa

João Pessoa – PB

Novembro 2017

Catálogo na publicação

Universidade Federal da Paraíba Seção de Catalogação da Biblioteca Setorial do CCEN

S237a Santos, André Luis Silva dos.

Abordagem sociocultural e econômica da feira livre de Bayeux-
PB / André Luis Silva dos Santos. – João Pessoa, 2017. 51 p. : il.
color.

Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal
da Paraíba.

1. Geografia humana. 2. Feira livre – Bayeux. 3. População –
atividade sociocultural. 3. Economia – Feira livre. I. Título.

BS-

CDU

ANDRÉ LUIS SILVA DOS SANTOS

ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DA FEIRA LIVRE DE BAYEUX-PB

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Prof. Dr. Anieres Barbosa da Silva (DGEOC/UFPB)
Orientador

Prof. Dr. Sinval Almeida Passos (DGEOC/UFPB)
Examinador interno

Ma. Isabelle Trajano da Silva
Examinadora Externa

NOTA: _____

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que ele tem me proporcionado na vida, pela força concedida nos momentos difíceis e através disso conseguir avançar cada dia mais em minha carreira acadêmica, vencendo os obstáculos que são colocados diante de nós todos os dias, pois sem sua ajuda não seria possível estar contemplando este momento único em minha vida.

Aos meus familiares por toda força encorajamento e auxílio em todos os momentos difíceis dessa jornada, em especial meu pai, José, pelos constantes incentivos e palavras de apoio, me motivando a correr atrás dos meus objetivos a minha dedicada mãe, Selma, pela compreensão e palavras de conforto e carinho, A minha namorada, Janine, pelo companheirismo e dedicação oferecidos a mim constantemente.

A todos os meus amigos e colegas da universidade pelo companheirismo e que têm me mostrado como é possível acreditar que ainda existem amigos verdadeiros: Tatiana, Rosiene, Matheus, Clystefen, Jô , Yure, entre tantos que destaco pois sempre terão um lugarzinho em meu coração.

A Irineu neto, Filipe, Gustavo, gera (Geraldo), companheiros do programa PIBID que vem me propiciando muito aprendizado neste curto período de tempo que faço parte do programa.

Ao Professor Anieres Barbosa, meu orientador, pela paciência e confiança depositada em mim. Pela compreensão nos momentos de atraso e palavras de incentivo, que colaboraram com o meu aprendizado.

Aos feirantes e consumidores pela paciência em responder os questionários e por terem doado um pouco do seu tempo para colaborarem com essa pesquisa. Enfim, a todos aqueles que sempre acreditaram em mim e que contribuíram de alguma forma com esse trabalho e para a minha formação.

Que Deus abençoe a todos!

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a importância sociocultural e econômica da feira livre localizada no bairro Imaculada Conceição, na cidade de Bayeux-PB. Para elaboração do estudo foram utilizados diversos procedimentos metodológicos, dentre os quais destacamos: levantamento bibliográfico para fundamentar os aportes teóricos, sendo fundamental a leitura dos trabalhos de Gomes (2013), Oliveira (2012) e Dantas (2007); trabalhos de campo para registros fotográficos, entrevistas e diálogos com a população local, no intuito de conhecer a opinião dos feirantes, consumidores e moradores da área de estudo sobre a importância da feira, além de pesquisa de dados secundários na Prefeitura Municipal de Bayeux. Conclui-se que a feira livre de Bayeux é um espaço relevante para o município tanto em função dos aspectos econômicos quanto os culturais e sociais. Isso porque, além de oferecer diversos tipos de produtos, em que grande parte não são encontrados nos supermercados, a feira estudada é fonte de geração de trabalho e renda para a população de Bayeux, e de municípios próximos, e possibilita a troca de saberes, de diálogos e a familiarização em todas as suas dimensões.

Palavras Chave: Feira-Livre, Bayeux, sociocultural, Economia.

ABSTRACT

This paper aims to understand the socio-cultural and economic importance of the free trade fair located in the Imaculada Conceição neighborhood, in the city of Bayeux-PB. In order to elaborate the study, several methodological procedures were used, among which we highlight: bibliographical survey to support the theoretical contributions, being fundamental the reading of the works of Gomes (2013), Oliveira (2012) and Dantas (2007); fieldwork for photographic records, interviews and dialogues with the local population, in order to know the opinion of the fairgrounds, consumers and residents of the area of study on the importance of the fair, as well as secondary data search in the Bayeux City Hall. It is concluded that the Bayeux fair is a relevant area for the municipality, both in terms of economic, cultural and social aspects. This is because, in addition to offering several types of products, most of which are not found in supermarkets, the fair studied is a source of work and income generation for the population of Bayeux and nearby municipalities and enables the exchange of knowledge, of dialogues and familiarization in all its dimensions

Keywords: Fair-Trade, Bayeux, sociocultural, Economy.

Lista de figuras

Figura 01 Delimitação da área do Mercado Público, onde ocorre a feira livre, com identificação das ruas.....	21
---	----

Lista de quadros

Quadro 01 – Tipos de feira.....	16
Quadro 02 – Ruas da feira e principais produtos comercializados.....	31

Lista de fotografias

Fotografia 01 – Visão parcial da rua Osvaldo Cruz.....	22
Fotografia 02 – Visão parcial da travessa Coronel Lira.....	23
Fotografia 03 – Visão parcial da rua Epitácio Pessoa.....	23
Fotografia 04 – Visão parcial da rua A e B.....	24
Fotografia 05 – Visão parcial da rua C e D.	24
Fotografia 06 – Visão parcial da rua E e F.....	25
Fotografia 07 – Visão parcial da rua G e H.	25
Fotografia 08 – visão mais detalhada da feira da banana.....	26
Fotografia 09 – Visão mais detalhada da rua B.....	27
Fotografia 10 – Uma vasta diversidade de produtos localizados em uma única rua.....	27
Fotografia 11 – Rua dividida entre confecção e comércios diversos.....	28
Fotografia 12 – Rua da administração.....	29
Fotografia 13 – Feira da batata e do inhame.....	29
Fotografia 14 – Feira do peixe e da carne.	30
Fotografia 15 – Pequena atividade encontradas na rua H.....	31
Fotografia 16 – Evidências do abandono: precariedade da infraestrutura dos banheiros e acúmulo de lixo.....	38
Fotografia 17 – Mal aproveitamento do espaço da feira.....	39
Fotografia 18 – Melhorias realizadas pelos próprios feirantes.....	40

Lista de mapas

Mapa 01: mapa de localização da cidade de Bayeux com destaque para localização do mercado público, onde ocorre a feira livre.....	12
--	----

Lista de gráficos

Gráfico 01: Divisão comercial da feira livre de Bayeux por categoria.....	32
Gráfico 02: Representação da localidade dos feirantes que compõem a feira livre de Bayeux.....	33
Gráfico 03: gráfico que demonstra o tempo de atuação dos feirantes na feira.....	34
Gráfico 04: gráfico que representa o grau de escolaridade dos feirantes.....	35
Gráfico 05: gráfico representando o município dos consumidores que fazem suas compras na feira de Bayeux.....	35
Gráfico 06: gráfico que representa a média de gasto realizado pelos consumidores durante as compras na feira.....	36

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO I - OS APORTES CONCEITUAIS DO ESTUDO.....	14
CAPITULO II - BAYEUX: UMA VISÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL	18
CAPITULO III - A FEIRA LIVRE DE BAYEUX: UMA JUNÇÃO DE SABERES.....	21
3.1 Perfil dos Feirantes	32
3.2 Perfil dos Consumidores	35
3.3 Problemas encontrados na feira	37
3.4 Função sociocultural e econômica.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXO	47
APÊNDICE	48

INTRODUÇÃO

Historicamente, as feiras surgiram com o objetivo de satisfazer as necessidades da troca de produtos entre as pessoas. A partir desta prática foram surgindo em seu entorno as comunidades, e, posteriormente, se formariam cidades. Com o passar do tempo e a criação da moeda, o que antes eram apenas feiras de trocas de produtos foi substituído pelo processo comercial.

Desde então, ocorreram muitos avanços nas práticas comerciais, principalmente no período posterior a revolução industrial. Apesar dos avanços obtidos na forma de mercadejar, na produção de mercadorias e alterações nos padrões de consumo, que caracterizam o contexto atual, ainda é possível afirmar que parcelas da sociedade mantêm traços de suas raízes culturais, através de seus costumes e tradições, os quais se materializam e se expressam de diversas formas, como nas feiras livres que ocorrem em diversas partes do território brasileiro. Nas cidades, e principalmente nas regiões mais interioranas, as feiras livres têm papel relevante na medida em que se constituem não apenas um espaço para comércio de mercadorias, mas, também, são espaços de relações sociais, culturais e econômicas. Por considerar que a feira livre de Bayeux é um desses espaços decidiu-se estudá-la

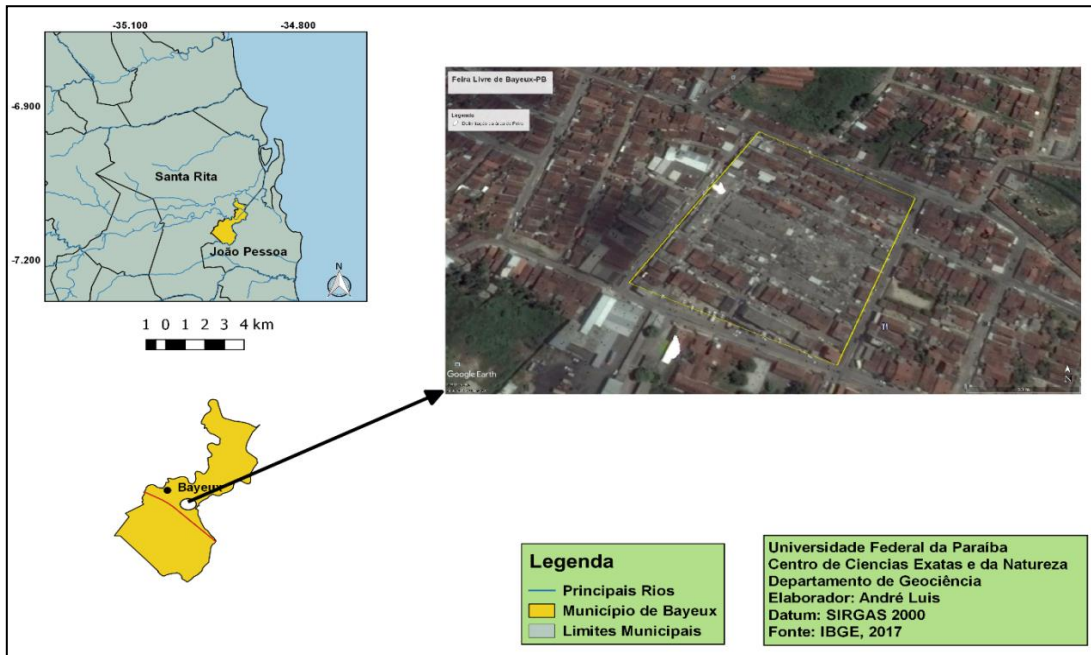
Não se sabe, de forma concreta, a data de fundação desta feira, porém, ela teve sua origem na rua Flávio Maroja. Atualmente a feira livre se realiza dentro do Mercado Público Municipal. Esse espaço de comercialização está situado no Bairro Imaculada Conceição, entre a Avenida Osvaldo Cruz, Rua Coronel Lira, Travessa Coronel Lira e Rua Epitácio Pessoa (Mapa 01).

A pesquisa justifica-se, ainda, pela contribuição aos estudos da Geografia Urbana paraibana, pela possibilidade de contribuir com pesquisas existentes sobre o referido tema e se constituir em fonte de pesquisa para estudantes, tanto da educação básica quanto da graduação, para profissionais de áreas distintas e, principalmente, para os gestores públicos e a população local, visando à obtenção de maior conhecimento sobre a sua cidade.

Localizado na microrregião de João Pessoa, o município de Bayeux limita-se ao norte e a oeste com Santa Rita e ao sul e leste com João Pessoa. De acordo com o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2010, o município ocupa o 5º lugar em população entre os 223 municípios do Estado da Paraíba, apresentando uma população de 99.716 habitantes. Apresenta a maior densidade demográfica da Paraíba, que corresponde à 3.118, 76 habitantes por quilômetros quadrados. Através das menções feitas sobre a feira livre de Bayeux o trabalho tem como principal objetivo compreender a importância sociocultural e econômica da feira livre da cidade de Bayeux – PB. Especificamente, o estudo pretende explicar a organização sócio-espacial da feira; destacar o perfil dos feirantes e

consumidores e analisar a estrutura física da feira e identificar os principais problemas enfrentados naquele ambiente.

Mapa 01 - Localização da cidade de Bayeux com destaque para localização do Mercado Público, onde ocorre a feira livre.



Fonte: IBGE, 2017 Elaborado pelo autor, 2017

Para a estruturação da pesquisa adotou-se como procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, com consulta aos acervos das Bibliotecas Central da UFPB e Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN/UFPB), coleta de dados secundários no portal do IBGE, trabalhos de campo para realização de entrevistas e registros fotográficos e visitas à Prefeitura Municipal para coleta de dados, informações e realizar entrevista com o administrador da Feira.

Inicialmente, foram realizadas leituras de livros, trabalhos monográficos, dissertações e teses produzidas sobre as feiras livres da Paraíba. Em um segundo momento, as leituras se concentraram em dialogar com outros trabalhos que tratavam de temas afins. Essas leituras foram feitas no decorrer da pesquisa e serviram de fundamentação teórica para a elaboração da mesma.

A bibliografia consultada contribuiu para melhor compreensão da atual organização das feiras, bem como a base necessária para o trabalho de campo e a análise dos dados. Nesse sentido, foram fundamentais os trabalhos de Gomes (2013); Oliveira (2012); Dantas (2007);

Silva (2010); Ferretti (2000); Pazera Júnior (2003), dentre outro que estão mencionados nas referências bibliográficas.

Foram realizadas 60 entrevistas semiestruturadas com os comerciantes e 60 com os consumidores, entre os dias 07 e 08 de outubro. Segundo Gil (2002), a utilização da entrevista semiestruturada possibilita a análise do maior número de ângulos do problema. Além disso, a utilização desse procedimento possibilitou o diálogo com os participantes da Feira, visando conhecer a opinião dos feirantes, consumidores, comerciantes e moradores sobre a sua importância sociocultural. Cabe registrar que não foi realizada a entrevista com o atual administrador do mercado público municipal, vez que durante o período de realização da pesquisa de campo ele não foi encontrado no prédio da administração. A administração do mercado é vinculada a secretaria de infraestrutura da prefeitura de Bayeux.

A partir dos dados e informações obtidas foram elaborados gráficos e tabelas, que dão suporte às reflexões sobre o objeto estudado. Também foi realizado registro fotográfico, para que se tenha melhor entendimento e visualização da área pesquisada.

Vale ressaltar a importância do trabalho de campo em uma pesquisa, pois é através dele que vemos a realidade dos fatos estudados, podendo confrontar com nossas opiniões, teorias e ideias. Segundo Ângelo Serpa (2006, p. 7), em artigo publicado no Boletim Paulista de Geografia

Alguns dias de trabalho de campo valem mais do que muitas aulas, cursos e palestras. O que se aprende e apreende não está nos livros ou nos artigos e não sai da boca dos docentes. Esse contato fora dos altos muros da Academia é importante para a formação de qualquer geógrafo, desde que a viagem não tenha caráter de turismo. É longe da sala de aula que se pode compreender plenamente a informação que é transmitida não só no conteúdo do discurso, mas também no tom da voz, na expressão, nos trejeitos e na forma como o outro evita responder certas perguntas. É nas entrelinhas e nos atos-falhos que dúvidas são esclarecidas e questões são desvendadas, além de tantas outras que surgem, nos instigando a conhecer mais e mais.

Além da introdução e das considerações finais, a pesquisa em questão está dividida em três capítulos, No primeiro, são apresentados os conceitos e os aportes teóricos do estudo, com destaque para os conceitos de mercado e feira. O segundo capítulo é dedicado ao resgate da formação histórica da cidade de Bayeux, que é considerada importante para o entendimento da produção do espaço e da origem e organização da feira. Por último, no terceiro capítulo são apresentados e analisados os dados obtidos por meio através da pesquisa de campo.

CAPITULO I OS APORTES CONCEITUAIS DO ESTUDO

Neste capítulo serão abordados os principais conceitos que norteiam a pesquisa, como a definição de feira e mercado, mostrando sua diferenciação, pois muitas vezes são tratados com o mesmo significado. Também são apresentados ao longo do capítulo registros sobre a importância das Feiras para a região Nordeste, tanto no âmbito econômico quanto sociocultural, partindo-se da visão de alguns autores que trabalham a temática.

A palavra feira deriva do latim "*feria*", que significa "dia de festa", sendo utilizada para designar o local escolhido para efetivação das transações de mercado em dias fixos e horários determinados. É um formato tradicional de varejo, que não possui lojas físicas, e, por essa razão, ocorre em instalações provisórias montadas nas vias públicas localizadas em pontos estratégicos da cidade.

O mercado é o ambiente social ou virtual propício às condições para a troca de bens e serviços. Também se pode entender como sendo a instituição ou organização mediante a qual os comerciantes (vendedores) e os consumidores (compradores) estabelecem uma relação comercial com o fim de realizar transações, acordos ou trocas comerciais. O mercado aparece a partir do momento em que se unem grupos de vendedores e de compradores, o que permite que se articule um mecanismo de oferta e procura.

As feiras tiveram início na Europa durante a Idade Média, com papel fundamental no desenvolvimento das cidades. Almeida (2009, p. 9) define melhor esse processo como sendo:

Atribui-se a Idade Média, a oficialização das feiras, pois em Roma, estabeleceu-se que as regras de criação e funcionamento destas dependiam da intervenção e garantia do Estado, que atuava como disciplinador, fiscalizador e cobrador de impostos.

Os camponeses, buscando suprir as suas necessidades por produtos diferentes da sua produção, deslocavam-se às ruas a fim de trocar por outras mercadorias. Com o passar do tempo fez-se necessário à implantação de um local para realizar essas trocas, onde nele estivessem disponíveis várias opções de produtos. Com isso, o número de pessoas nestes locais foi aumentando, despertando, assim, o interesse do poder público em fiscalizar e cobrar impostos. No que tange a estas atividades comerciais, DINIZ (2014, p.14) diz que:

As primeiras atividades comerciais se baseavam em trocas naturais em que as partes estipulavam livremente a quantidade e os produtos que poderiam envolver as suas negociações. Essa forma de comércio, em sua gênese, pode ser chamada de “troca direta”. O desenvolvimento do comércio só veio adquirir mais intensidade depois do aparecimento da moeda que facilitou bastante as trocas de mercadorias.

A nível de Brasil, PAZERA JR. (2003, p.25) afirma que, antes mesmo de colonização, os nativos que aqui habitavam já realizavam negociações de produto desde a época colonial, onde havia tanto as trocas entre as tribos indígenas, como também entre os índios e portugueses. A princípio, os nativos ofereciam produtos exóticos e madeira Pau-Brasil, de onde se tirava um líquido de coloração avermelhada denominado de Brasa, nome este que, posteriormente serviu como base para o nome Brasil. Veja como Pazera Júnior argumenta essa questão:

As feiras no Brasil, à época de colonização, constituíam-se numa inovação, pois os nativos não tinham noção deste tipo de comércio. Os índios possuíam uma vida simples, baseada numa economia de subsistência, que tinha como única finalidade à satisfação de suas necessidades imediatas. Não havia motivo para a produção de excedentes e acumulação de riquezas, pois, sua cultura desconhecia a propriedade privada. O comércio intertribal se dava de forma peculiar, com os grupos delimitando um lugar específico para a troca de produtos, em geral para o adorno corporal.

A feira no Brasil tem um papel muito importante principalmente na região nordeste onde é possível encontrarmos dois tipos de feira: as que ocorrem nos centros urbanos e as pequenas feiras do interior, o que difere muito uma da outra e a relação entre consumidor e feirante pois na feira que ocorre nos centros urbanos, a relação entre feirante e consumidor envolve cada vez mais os intermediários ou seja os atravessadores que abastecem a feira, enquanto nas pequenas feiras de interior o consumidor tem um contato maior com o próprio produtor.

Em relação aos tipos de feira Pazera Júnior destaca quatro divisões, que são elas: feiras de zona de transição, feiras de zona típica, feiras de zona rural e feiras urbanas. O tipo de feira que se enquadra a feira livre de Bayeux é no grupo de feiras urbanas, que são feiras realizadas nas cidades comumente chamadas de feiras livres, tendo como produtos predominantes as frutas, as verduras e as raízes. Nesse espaço de comércio são oferecidos a população produtos mais frescos e, geralmente, de melhor qualidade, com preços bem menores levando em comparação o preço dos mesmos produtos vendidos no supermercado.

O quadro a seguir detalha um pouco mais cada tipo de feira.

Quadro 1 - Principais tipos de feira.

Feiras de Zona de Transição: as feiras são maiores e mais ricas, pois o que se produz numa é diferente do produzido em outra zona, estimulando a troca e explicando a presença maior de produtores primários sendo comercializados.
2 Feiras de Zonas típicas: nelas o produtor local não tem a quem vender (ou porque todos produzem os mesmos bens ou porque o poder aquisitivo é baixo) e, por isso, sua presença na feira é reduzida, pois, nesse caso, atuam apenas como consumidores.
3 Feiras rurais: são realizadas em pequenos núcleos urbanos, nas proximidades das zonas de produção primária, o que faz com que se encontre nela certo número de moradores rurais, de periferia da cidade onde se realiza, fazendo a feira, e um percentual de produtores primários entre os feirantes, vales destacar o maior contato entre consumidor e produtor.
4 Feiras urbanas: realizada nas grandes cidades ou mesmo nas capitais dos Estados, frequentemente chamadas “feiras livres”, vendem, sobretudo, frutas e verduras. Oferecendo produtos mais frescos, de melhor qualidade e menor preço do que os supermercados.

Fonte: Pazera Junior e organizado pelo autor.

Sabe-se que o ambiente das feiras não ocorre mudanças tão impactantes, pois em todas as feiras são observados os mesmos modos de relação entre feirantes e consumidores, assim como as formas em que as mercadorias são comercializadas sendo oferecidas sobre bancos, bancadas e mesas, nos quais muitos ainda são construídos de madeira ou de alvenaria. Em relação as mudanças, elas estão nos produtos modernos que são comercializados e a fiscalização para com a higiene do ambiente.

Com o atual crescimento da economia, o sistema econômico se reproduz tendo como base as contradições e uma sociedade de classes que se classifica segundo a renda promovendo assim uma segregação também baseada em sua renda. Isso faz com que exista diferenças de consumo, ou seja, o acesso a determinados produtos é limitado pela sua condição financeira tornando inviável o consumo de determinado produto por uma parcela da população devido o seu alto valor de mercado. Esta distinção de renda gera o que Santos (2008) nomeou dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos: o circuito superior e o circuito inferior.

O que evidencia a diferença entre o circuito inferior e o superior é a disponibilidade de tecnologias e sua forma de organização, pois segundo Santos (2008, p. 40) “o circuito superior é constituído pelos bancos, comércio e indústrias de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores”. Quanto o circuito inferior, é constituído essencialmente por formas de fabricação que não necessitem tanto de um investimento intensivo de capital, pelos serviços mais rústicos e menos modernos que são fornecidos a varejo e pelo comércio não moderno e de pequeno porte.

Segundo Dantas (2007, p.59) este processo acaba “criando uma segmentação das formas de distribuição e consumo da sociedade”. E este evento pode ser representado como formas de comércio não modernas a exemplo das feiras livres e no surgimento constante das redes de supermercados.

O circuito inferior se representa como apoio para os que não tem capital ne qualificação o suficiente para investir e adentrar-se a economia moderna, vindo no setor menos moderno uma forma de conseguir o sustento e proporcionar sua sobrevivência mediante o intenso processo de modernização tecnológica que vem transformando o mercado de trabalho mais exigente a cada dia.

E através do comércio que a população desprovida de muito capital pois neste tipo de atividade não é necessário muito investimento e pode ser feita a utilização do crédito concedido em forma de crédito ou de mercadoria como mostra Santos (SANTOS, 2008, p.164).

Ele ainda ressalta as funções vigentes neste circuito funções que se interligam e serão destacadas abaixo segundo Santos (2008, p. 229):

O **crédito** é indispensável, tanto para os agentes como para os consumidores. Para os primeiros, em geral, é a única possibilidade de ingressar ou de se manter em atividade. Para os segundos, o crédito representa a possibilidade de acesso ao consumo, mesmo que não tenham renda fixa. Os **intermediários** têm função de fornecer o crédito aos comerciantes e artesãos, mais frequentemente em mercadoria, mas também em dinheiro; em toda parte eles são responsáveis pela ligação entre os produtores urbanos ou rurais e comerciantes da cidade. O **dinheiro líquido** assegura várias funções dentro do circuito inferior. Representa os pagamentos em numerário, indispensáveis ao consumidor final, bem como aos agentes, para pagarem parcialmente suas dívidas e obterem assim novos créditos. É igualmente necessário para os atacadistas, seja para comprarem diretamente dos produtores, seja para pagarem suas letras ao banco.

Portanto, as atividades que formam o circuito inferior e superior da economia são bem distintas e abordam públicos diferentes como antes citado, que se adequem a sua divisão de classes. Contudo, e mesmo considerando referenciais importantes para o estudo da economia urbana, entende-se que o movimento global do capital e a modernização que caracteriza o contexto atual vêm provocando alterações nas formas de produção, nos tipos de produtos e de venda e comercialização das mercadorias, que requerem novos olhares na aplicabilidade ou uso dos circuitos antes apresentados como fundamentos teóricos.

CAPITULO II

BAYEUX: UMA VISÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL

A colonização da região onde se encontra o município de Bayeux, antiga Vila de Barreiras, está muito ligada às histórias de João Pessoa e Santa Rita. Em 1585, quando foi fundada Filipéia de nossa senhora das neves (atual João Pessoa), também teve início o povoado de Santa Rita. Devido sua localização estar exatamente entre estas duas cidades, pois de acordo com que a colonização se adentrava para o interior do estado, nesse processo foram surgindo pequenos povoados dentre eles surge Bayeux antes denominada (povoado do baralho) sua formação se deu do aparecimento de pequenos casebres à margem da estrada. Influenciado consequentemente pelo intenso movimento dos colonizadores, negociantes e criadores de gado, tanto quando saíam da capital para o interior como quando vinham do interior para a capital, potencializando cada vez mais a motivação das pessoas de se fixarem nessa terra.

Coriolano de Medeiros (1950), em seu Dicionário Corográfico da Paraíba, assim se expressa sobre Barreiros, primitivo topônimo do município de Bayeux: considerável agregado de casas, que se estende por mais de 4 km à margem da estrada, que segue da Capital, João Pessoa, para o interior. Embora pudesse ser considerado como subúrbio da Capital, já que se comunica pela ponte do rio Sanhauá, vale ressaltar que não existem dados claros sobre a ocupação da cidade de Bayeux. Segundo Martin Junior (2006), um dos marcos fundamentais na formação da cidade foi a construção da ponte sobre o rio Sanhauá. O atual município de Bayeux pertencia ao município de Santa Rita, cuja sede fica a 9 Km, aproximadamente. Em 1944, com a tomada de Bayeux, cidade da França, a primeira a ser ocupada no território Francês pelas forças aliadas, o jornalista Assis Chateaubriand procurou dar o nome de Bayeux a uma cidade brasileira.

Em relação a sua formação administrativa, o distrito criado com a denominação de Vila Barreiras, ex-povoado do Baralho, pelo decreto-lei estadual nº 454, de 20 de junho 1944, subordinado ao município de Santa Rita. Pela lei nº 546, de 26 de junho de 1944, pelo DEG da PB dirigido a Secretária Geral sob o nº 3995. O distrito de Barreiras passou a denominar-se Bayeux, em divisão territorial datada de 15 de julho 1950, o distrito de Bayeux, figura no município de Santa Rita. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01 de julho de 1955.

O Distrito foi elevado à categoria de município, com a denominação de Bayeux, pela lei estadual nº 2148, de 28-07-1959, desmembrando-se de Santa Rita. Sede no atual distrito de Bayeux. Constituindo-se distrito sede. Instalado em 15-12-1959. Em divisão territorial datada de 15-07-1960, o município é constituído do distrito sede. Assim permaneceu em divisão territorial datada de 2007.

Há relatos de que entre os anos de 1910 1920 formou-se uma pequena feira livre, que ocorria onde está localizada atualmente a praça seis de julho, com objetivo de atender as necessidades da população, dando início a formação de pequenos comércios como as bodegas da época, como assim relata Oliveira (2012, p. 61):

Como a bodega do senhor Jacó, vendida posteriormente para o senhor Manoel Vitalino, local que se tornou ponto de referência e de encontro de pessoas ilustres da pequena sociedade. Seguindo o mesmo ramo comercial surgiram as bodegas do senhor Severino Leão e senhor Francisco Eliziário de Souza. Mais adiante funcionava a bodega do senhor Severino Araújo bem próxima da bodega do senhor José Wlisses Teixeira. No atual bairro do São Bento se localizava as bodegas do senhor Inácio Cotó e senhor Antônio Venâncio.

A população nesse período realizava atividades predominantemente rurais, tida como sua principal fonte de renda. A atividade pesqueira e a agricultura familiar foram muito desenvolvidas nesse período, pela existência de rios, e diversos sítios na cidade onde se fazia o cultivo de: de batata, macaxeira, entre outros produtos. Produtos estes, que eram vendidos nas feiras livres de João Pessoa e no interior do estado.

Através do crescimento populacional da cidade de Bayeux, que ocorre de forma mais intensa em meados da década de 1950, com a chegada das indústrias do ramo têxtil que trabalhavam com a matéria prima sisal, como exemplo temos as empresas: CISAL e a FIBRASA muito atuantes na economia da cidade, levando ao desaparecimento dos sítios e dando lugar aos equipamentos urbanos até hoje presentes como destacado por Oliveira (2012, p. 36):

Com a chegada de diversas pessoas, de diversos lugares, os sítios foram desaparecendo, as lagoas foram aterradas: dando lugar as ruas, as praças, as casas, as indústrias, as escolas e ao comércio. A maioria dos proprietários de terras resolveu lotear ou vender sua propriedade e muitos venderam até mesmo seus sobrados e casarões, buscando bons lucros.

Com a introdução da indústria na cidade, além do aumento populacional, acarretou também melhorias na economia e a aceleração no processo de urbanização da cidade de Bayeux, introduzindo novas formas. O que antes era apenas um vilarejo se torna realmente uma cidade através da modificação de sua paisagem. Segundo Santos (1996, p. 66) a paisagem indica:

Uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos. (...) num momento B, muitos elementos do momento A permanecem; e surgem novos. É a inovação triunfante que permite sair de um período e entrar em um outro. A inovação traz a modificação da paisagem, que passa a ter objetos do momento A e B.

O que antes eram apenas casas de taipa distantes uma das outras e estradas de chão batido transformaram-se em ruas e avenidas, tornado o antigo vilarejo de Barreiras no atual município de Bayeux. Através das diversas modificações no espaço, que nos remete a pensar no espaço geográfico, pois é nele onde ocorrem todas as modificações e atividades constituídas pela sociedade que ali convive, Santos (1985, p. 49) explana:

O espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação (...), para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para nossa compreensão da produção de espaço.

A partir das palavras do autor, entende-se que o espaço não pode ser compreendido separado da sociedade, atua, realiza suas atividades sobre o mesmo e vivenciam suas modificações, que através desses fatores complementam o espaço.

Retomando ao desenvolvimento do município, e notadamente da cidade, a chegada da indústria e o acelerado processo de urbanização ocasionaram mudanças às atividades econômicas do município que antes eram a agricultura, a pecuária e a pesca, e passou a ser a indústria com o assalariamento, ou seja, a venda da mão de obra para as indústrias recém-instaladas, tornando as atividades anteriormente citadas bem menos utilizadas. Como pontua Oliveira (2012, p. 60), “Diversos estabelecimentos surgiram no tempo de Barreiras, alguns foram desativados, enquanto outros continuaram existindo, vindo a funcionar com os novos estabelecimentos que surgiram na época de Bayeux”.

CAPITULO III

A FEIRA LIVRE DE BAYEUX: UMA JUNÇÃO DE SABERES

A feira livre de Bayeux realiza-se dentro do Mercado Público Municipal. Esse espaço de comercialização está localizado no Bairro Imaculada Conceição, entre a Avenida Osvaldo Cruz, Rua Coronel Lira, Travessa Coronel Lira e Rua Eptácio Pessoa, como pode ser visualizado na figura 01.

Figura 01 - Delimitação da área do Mercado Público, onde ocorre a feira livre, com identificação das ruas.



Fonte: Google Earth, 2017.

A diversidade de produtos lá encontrados a circulação das pessoas, por exemplo, tornam esse ambiente repleto de geograficidade. Essa, que pode ser destacada na comercialização dos produtos oriundos do campo, no deslocamento dos feirantes e dos consumidores e, de modo geral, nas relações que se estabelecem entre o campo e a cidade. Tornando a feira um espaço caracterizado pela junção de saberes, de odores, de cheiros e de reprodução econômica da vida de seus frequentadores sejam eles feirantes ou consumidores.

3.1 A organização espacial da feira

A feira ocorre todos os dias sendo que sua movimentação maior inicia-se na sexta-feira e vai até o domingo. Quanto aos dados referentes à quantidade de feirantes que participam atualmente da feira não será possível demonstrá-los, pois no dia 31 de julho de 2017 foi realizado um cadastramento, porém não foi possível ter acesso aos dados.

Todos os comerciantes cadastrados pagam impostos referentes ao seu estabelecimento, que variam de bancos, galpões e barracas. Alguns dispõem de serviços de abastecimento de água e energia elétrica. A feira é realizada de forma contínua sendo assim classificada como permanente. Seus setores de venda estão distribuídos em setores como: frutas, verduras, açougue, cereais, vestuário, utensílios domésticos e eletrônicos, artesanato, comércio informal e bares.

As fotografias 01, 02 e 03, apresentadas a seguir, possibilitam melhor visualização das ruas que delimitam o mercado público.

Fotografia 01 - Visão parcial da Rua Osvaldo Cruz.



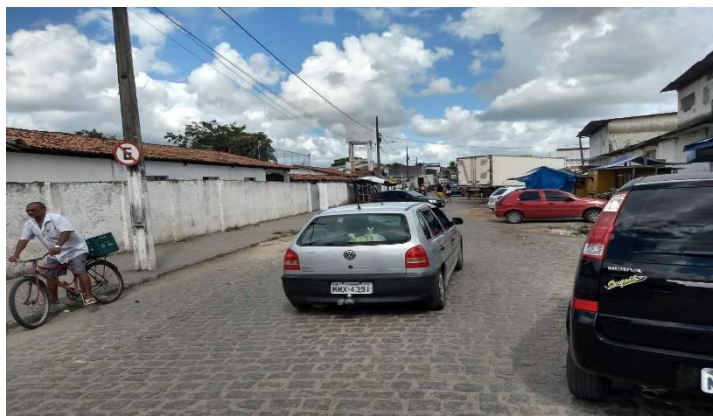
Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

•
Fotografia 02: visão parcial da Travessa Coronel Lira.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Fotografia 03: visão parcial da rua Epitácio Pessoa.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

O mercado público foi construído no ano de 1979, no governo da prefeita Severina Freire de Melo. A feira era realizada na Rua Flávio Maroja, no Centro de Bayeux, sendo transferida para este prédio para que houvesse a diminuição do congestionamento que causava no antigo local de funcionamento, devido à aglomeração de barracas e bancos.

Internamente, a feira ocorre nas ruas que compõem o Mercado, intituladas sequencialmente da Rua A à Rua H, (Fotografias 04, 05, 06 e 07).

Fotografia 04: visão parcial da rua A e B.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Fotografia 05: visão parcial da rua C e D.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Fotografia 06: visão parcial da rua E e F.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Fotografia 07: visão parcial da rua G e H.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Em relação à utilização e ocupação do espaço da feira, notamos que na rua A, que é composta por três galpões, e totalmente voltada ao comércio de frutas, popularmente chamada de feira da banana (Fotografia 08). No entanto, dos três galpões apenas dois são utilizados para comercialização de frutas, pois o terceiro está com a estrutura comprometida e parte desta está caindo.

Fotografia 08: visão mais detalhada da feira da banana.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Na rua B foram identificados bares e algumas oficinas que surgiram em face da alteração na utilização dos espaços comerciais da feira (Fotografia 09). A mudança de função desta rua da feira decorre da utilização de parte dos boxes, visto que deveriam funcionar como comércio e estão sendo utilizados como moradia. Isso se torna ainda mais grave quando se caminha em direção à rua C notamos um aumento potencial no número de moradias. Praticamente a rua inteira está sendo utilizada como moradia (Fotografia 10).

Fotografia 09: Visão mais detalhada da rua B.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Na rua D é onde tem início a diversificação dos produtos comercializados, pois nesta rua é possível encontrar lojas de roupa, armarinhos, frigoríficos, bancas de frutas e verduras, lojas de importados e um ateliê de costura. Vale destacar que dentre todas as ruas visitadas esta é a que apresenta maior concentração de mercadorias diferentes, como pode ser visto na fotografia a seguir.

Fotografia 10: uma vasta diversidade de produtos localizados em uma única rua.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

A diversificação de produtos comercializados também se apresenta na rua E. Nela, notamos certa divisão, pois na metade da rua predomina apenas a comercialização de roupas, calçados e cosméticos, enquanto na outra metade há maior diversidade de produtos

comercializados que variam desde roupas até raízes. É nessa parte da feira que estão as bancas de tempero e de mangaios, como espremedores de alhos, peneiras de palha; bancas de queijo e derivados, como manteiga da terra e outros produtos típicos da região Nordeste. Também é possível encontrar uma ótica e uma banca que vende acessórios para fogões.

Fotografia 11: rua dividida entre confecção e comércios diversos.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Ao fim desta rua temos a rua da administração. É nessa rua onde encontramos serviços de conserto de relógios e celulares e também a venda de produtos regionais, como farinha de milho, goma, castanha, amendoim, coco ralado e óleo de coco. Cabe ressaltar que foram feitas várias visitas ao prédio da administração do Mercado para realizar entrevista com o atual administrador. No entanto, todas sem sucesso.

Na divisa entre a rua E e a rua F está localizado o mercado da farinha e dos cereais, que é composto por dois galpões. Entre os galpões há uma das ruas mais antiga da feira, e que mantém a comercialização dos mesmos produtos desde sua fundação. Este espaço é conhecido como beco do fumo. Há, ainda, uma pequena rua onde são comercializados fumo e cachaça.

Fotografia 12: Rua da administração



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Na rua F, popularmente denominada de feira da batata, onde são comercializadas a batata, o inhame e a macaxeira. Mas não é só estes produtos que encontramos por lá, uma vez que no local há diversas lanchonetes, bancas de temperos e bancas de frutas, verduras e feijão verde. Vale ressaltar que grande parte dos feirantes que comercializam batata, inhame e macaxeira produzem seus próprios produtos, pois a grande maioria são agricultores familiares vindos de municípios próximos, como Sapé e Mari.

Fotografia 13: feira da batata e do inhame.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Outra rua que recebe bastante frequentada pelos consumidores é a rua G, tendo em vista a diversificação e o tipo de produtos que lá são vendidos: miúdos e carnes variadas, como picado de boi, carne de porco e mocotó, que são comercializados em locais com estruturas de

alvenaria e revestidas em cerâmica. Também há bancas de verdura, bares e uma farmácia. Na travessa da rua F com a rua G está localizada a conhecida feira do peixe e dos frutos do mar, também comercializados em estruturas de alvenaria revestidas em cerâmica e em caixas de isopor. Vale ressaltar que alguns feirantes, por falta de conscientização e de coletores na rua, jogam no chão o lixo produzido, tornando o local sujo e potencializando odores desagradáveis.

Fotografia 14 - Feira do peixe e da carne.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Finalizando a descrição dos ambientes da feira, a partir das ruas que a compõe e dos diversos tipos de produtos que são comercializados, detalha-se a organização do espaço da rua H. Trata-se de uma rua que apresenta pouca movimentação, pois é restrito e pouco diversificado o seu comércio. Durante a pesquisa empírica, identificou-se a presença de um abatedouro de aves, uma loja de calçados, uma distribuidora, uma gráfica e algumas bancas de mangaio e bijuterias. Esta rua também é utilizada como estacionamento, provavelmente devido ao baixo movimento e uso comercial.

Fotografia 15: pequena atividade encontradas na rua H.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor

Para melhor compreensão da organização do espaço da feira, a partir da ocupação das ruas e dos principais produtos comercializados é apresentado o seguinte quadro síntese.

Quadro 2: Ruas da feira e principais produtos comercializados

Ruas	Produtos comercializados
Rua A	Comercialização predominante de frutas.
Rua B	Comercialização inexistente rua com função de moradia.
Rua C	Comercialização inexistente rua com função de moradia.
Rua D	Comercialização diversificada que varia de confecções a produtos regionais e verduras .
Rua E	Comercialização dividida: parte comercializa confecções e cosméticos e a outra parte produtos regionais e ornamentação.
Rua F	Comercialização predominante de raízes como: batata, inhame e macaxeira.
Rua G	Comercialização predominante de carnes e peixes.
Rua H	Pequenos comércios de mangaios.

Fonte: pesquisa de campo, 2017
Organizado pelo autor.

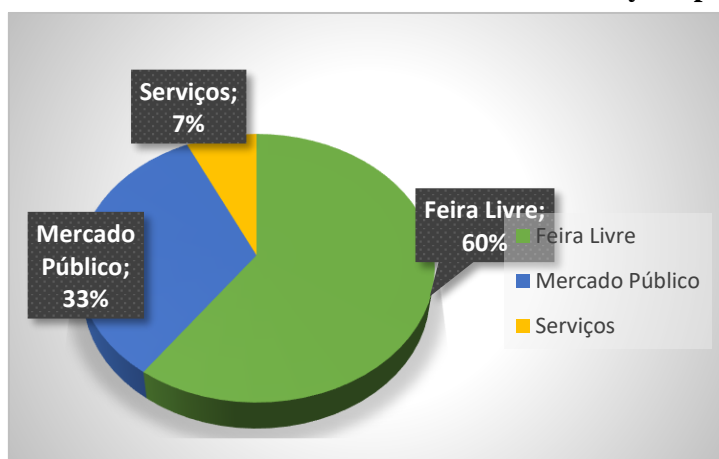
Nos itens a seguir destacado o perfil dos feirantes, o perfil dos consumidores e as especificidades e problemas identificados a partir da pesquisa empírica.

3.2 Perfil dos Feirantes

Através de visitas à sede da Prefeitura Municipal, na busca dos dados de levantamento do número de feirantes, não foi possível a obtenção de dados recentes, tendo em vista que foi feito recentemente um recadastramento dos feirantes, o qual aconteceu no mês de julho. No entanto, e para não deixar esta lacuna, será utilizado os dados do levantamento realizado em 2012, pelo administrador do mercado na época, que demonstra as seguintes informações: que o mercado público conta com 800 comerciantes trabalhando, dentre estes 475 atuam na feira livre que ocorre nas ruas do mercado. Este número representa aquela porção de comerciantes que comercializa suas mercadorias em bancas de madeira ou até mesmo no chão ou com a utilização de caixas.

Os 325 comerciantes restantes atuam no mercado em si, podendo ser divididos entre os que comercializam mercadorias e os que vendem serviços, ou seja, 274 comercializam mercadorias em Box e galpões do mercado e 51 ofertam serviços (Gráfico 01), como cabeleireiros, relojoeiros, oficinas de bicicleta, consertos em eletrodomésticos no geral, ressaltando que a maioria desses serviços atualmente se encontram mais no entorno da feira.

Gráfico 01: Divisão comercial da feira livre de Bayeux por categoria (2012)



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

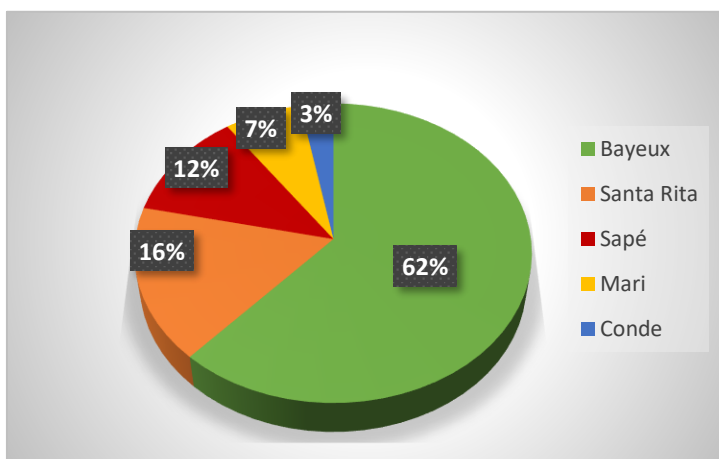
Vale ressaltar que nesta estimativa não está incluso os comerciantes informais, que são aqueles que não possuem ponto fixo e trabalham com suas mercadorias em carros de mão ou em outros tipos de objetos para deslocamentos e exposição dos produtos e não pagam a taxa fiscal que é cobrada semanalmente pelo uso e ocupação do espaço. Considerando que estes não

possuem cadastro na Prefeitura é permitido afirmar que é muito maior o número de feirantes. Estima-se que eles perfaçam um total de 550, o que denota a importância da feira na reprodução econômica de diversas famílias que trabalham naquele espaço de comércio.

Para melhor entendimento da dinâmica da feira foi realizado entrevistas com os feirantes e consumidores. Para a obtenção dos seguintes dados: local de residência, tempo de atuação na feira / tempo em que frequenta a feira, tipos de produtos comercializados / produtos comprados com mais frequência, importância da feira e principais problemas encontrados. Durante o trabalho de campo foram realizadas 120 entrevistas semiestruturadas, sendo 60 com feirantes e 60 com consumidores.

No que se refere aos feirantes, constatou-se a presença da diversidade da origem das localidades em que residem. A porcentagem maior de feirantes é do próprio município de Bayeux, que corresponde a 62%, e na sequência Santa Rita com 16%, Sapé com 12%, Mari com 7% e Conde com 3% (Gráfico 02). Esses dados são indicativos de que a feira não é importante apenas para a população local, mas, também, para a população que reside em outra cidade, mais que comercializa na mesma e tem a feira como sua principal fonte de renda.

Gráfico 02 Origem dos feirantes que compõem a feira livre de Bayeux.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

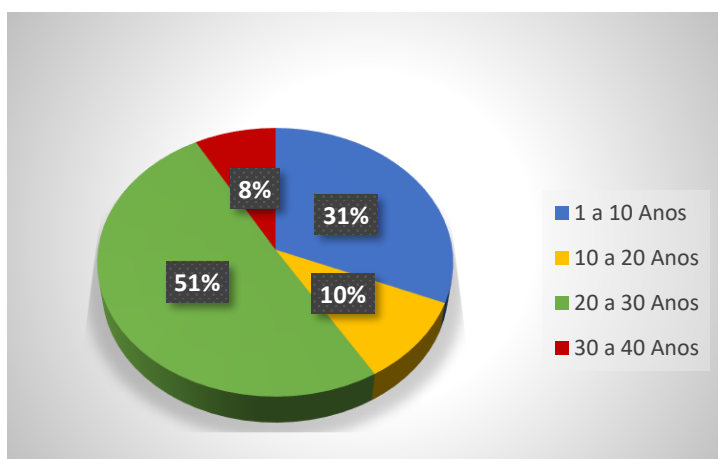
Através da conversa com os feirantes durante a realização do trabalho de campo foi perceptível que a maioria dos entrevistados tem o trabalho na feira como uma tradição, pois tiveram seu primeiro contato com ela ainda na infância, ajudando os pais ou parentes. E até hoje mantém esta tradição, que vai se perpetuando nas novas gerações. Também se constatou que o trabalho na feira é a sua única fonte de renda para 80% dos feirantes entrevistados e os

demais possuem outro emprego, além da feira. Vale ressaltar que mesmo os que dispõem de um outro emprego consideram a feira de suma importância, sobretudo econômica, pois é uma fonte para obtenção de renda extra.

No decorrer do diálogo com os feirantes muitos relatam a dificuldade de se conseguir um emprego. E, para alguns, na cidade os empregos ofertados na maioria das vezes são em fabricas. Há de se considerar o período de crises econômicas, como foi relatado por um dos feirantes entrevistados que estava trabalhando em uma fábrica de bolachas há quatro meses. Segundo ele, “como a produção e venda está em baixa a fábrica encerrou o turno da noite, colocando para fora mais de 200 funcionários, se não fosse esse meu pontinho estaria sem ter como sustentar minha família”.

Quanto ao tempo de atuação na feira, foi possível identificar que 51% dos entrevistados possuem um período superior a mais de 20 anos de trabalho na feira; 31 % responderam ter entre 1 e 10 anos e 10% afirmou ter de 10 a 20 anos de atuação. Dos entrevistados, apenas 8% possui mais de 30 anos de atuação. Alguns dos entrevistados ultrapassavam os 40 anos, como expressam os dados do gráfico 03.

Gráfico 03: Tempo de atuação dos feirantes na feira.

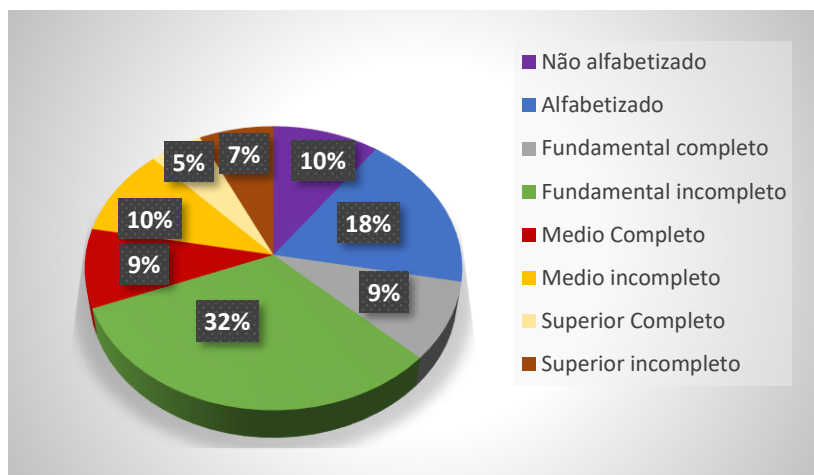


Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

No diálogo com os feirantes muitos apontaram que encontrar trabalho está difícil e que a feira é uma das melhores opções para se obter renda. Uma das explicações para essa situação é o baixo grau de escolaridade da maior parte dos feirantes entrevistados: 32% não completaram o ensino fundamental, 18% são apenas alfabetizados, 10% responderam que nunca estudaram,

10% não terminaram o ensino médio, 9% que concluíram o ensino médio, 5% possuem o ensino superior completo e 7% tem ensino superior incompleto (Gráfico 04).

Gráfico 04: Grau de escolaridade dos feirantes.

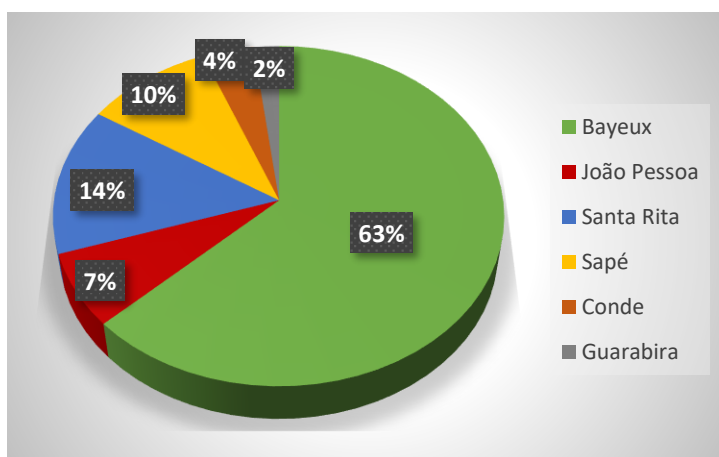


Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

3.3 Perfil dos Consumidores

Dando sequência a apresentação e análise dos dados coletados em campo, destaca-se os dados colhidos junto aos consumidores que frequentam e realizam suas compras na feira livre de Bayeux. Foram realizadas 60 entrevistas semiestruturadas. Verificamos que 63% dos entrevistados residem no município de Bayeux, e 37% residem em outros municípios, como João Pessoa e Santa Rita (Gráfico 05).

Gráfico 05 Origem dos consumidores que fazem suas compras na feira de Bayeux.

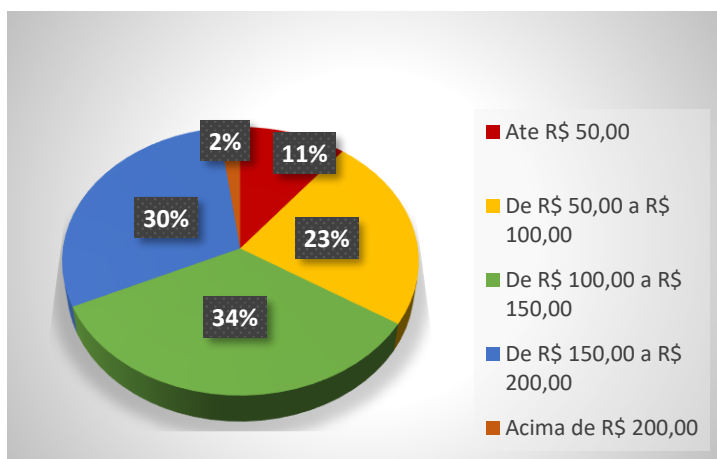


Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Questionamos os consumidores sobre a sua preferência para a realização de compras na feira e o resultado foi unânime, pois todos os entrevistados relataram fazer suas compras na feira, porém destacaram que fazem compras em supermercado para a compra de produtos mais específicos, como arroz, feijão, café, dentre outros. Contudo, ressaltaram que a realização de compras na feira é primordial, pois na feira é encontrada uma variedade enorme de produtos, preços mais em conta e produtos frescos.

Também se procurou identificar o quanto é gasto pelo consumidor na feira, de forma geral, incluindo os que compram mais nos supermercados. Um dado relevante é que muitos consumidores relataram que nos meses que estão mais endividados utilizam o cartão de crédito para a realização das compras, utilizando mais dos serviços do supermercado do que da feira livre que não tem como fazer uso do cartão de crédito. Considera-se que este fator pode ser apontado como o gerador da diminuição no movimento da feira em determinados períodos.

Gráfico 06 Média de gasto realizado pelos consumidores durante as compras na feira.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Mesmo com todos os problemas existentes na feira livre, esta forma de comércio é de suma importância para seus usuários, tanto feirantes quanto consumidores, pois em questionamentos feitos durante a coleta de dados primários ambos compreenderam a importância da feira livre em suas vidas, ressaltando que na feira se encontra preços mais acessíveis e uma ampla variedade de produtos de boa qualidade. Alguns consumidores salientaram a questão sociocultural, representada, por exemplo, pela liberdade de escolha e o diálogo com os feirantes durante a compra, podendo pechinchar.

Apesar desses aspectos, diversos entrevistados apontaram problemas infraestruturais que merecem atenção por parte dos gestores municipais, no caso a Prefeitura e, especificamente, da Administração do Mercado Público. Em relação às melhorias que poderiam ser feitas na feira foram destacadas as seguintes sugestões: melhorar a organização da feira, setorizando, de forma correta e adequada, a comercialização dos produtos; reforma da infraestrutura; fiscalização e melhor higiene, principalmente no setor de carnes e na feira do peixe; e proibir o trânsito de motos e bicicletas dentro da feira. De modo mais específico, os problemas existentes na feira serão relatados no item a seguir.

3.4 Especificidades e problemas encontrados na feira

As especificidades e problemas identificados no espaço da feira são bastante conhecidas pelos feirantes e consumidores, tendo em vista que se fazem presentes há algum tempo e que demandam ações da gestão municipal. Dentre os problemas, e que se considera mais grave, estão: falta de segurança, má organização do espaço, banheiros impróprios para uso, fluxo de motos e bicicletas, poucos coletores de lixo nas ruas que compõem a feira, acúmulo de lixo jogado no chão, além de outros que expressam a notável falta de infraestrutura e investimento.

Quanto à limpeza do local, ou a sua ausência, informou-se que é realizada diariamente ao término da feira. Ocorre a varredura das ruas principais e a coleta dos resíduos, porém se constatou o acúmulo de lixo levando-se a questionamentos quanto a efetividade da ação.

Em relação à infraestrutura, a feira conta com o apoio do Mercado Público, que não se encontra com condições ideais de limpeza e organização, pois desde sua construção não houve nenhuma reforma por parte da prefeitura. Como exemplo, destacam-se os banheiros que se encontram com condições precárias para uso dos feirantes e consumidores. São visíveis as péssimas condições: muito danificados e localização mal planejada, como pode ser visto na fotografia a seguir.

Fotografia 16 Evidências do abandono: precariedade da infraestrutura dos banheiros e acúmulo de lixo



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor.

No que diz respeito aos aspectos relacionados à segurança do local, a área conta com a presença de um posto policial que está desativado. De acordo com os entrevistados, a segurança é feita por um grupo de pessoas que são pagas para fazer rondas na área e, às vezes, conta com a presença da guarda civil municipal. Ressalta-se que esta situação tanto ocorre nos dias de menor movimento quanto em dia de grande movimentação. Foi relatado, ainda, pelos os entrevistados que a insegurança no local é muito grande e são frequentes a ocorrência de furtos de suas mercadorias. A questão da insegurança é vista como um problema difícil de ser resolvido sem que haja investimentos no setor. O quadro se torna ainda mais grave quando se considera o fato de os feirantes pagarem do próprio bolso seguranças privados por algo que é atribuição do Estado, ou seja, a garantia da segurança pública.

Em relação à organização da feira, diversos entrevistados relataram que deixa muito a desejar e pontuam que se houvesse a divisão da feira por setores melhoraria o seu rendimento. Esta desorganização é muito visível, pois ao realizar o campo notou-se que não há uma padronização. Isso porque se encontram vendas de frutas no mesmo setor de roupas, verduras no mesmo setor de produtos de limpeza, dentre outras misturas de setores. Esse fato expressa a falta de planejamento na adequação dos espaços, principalmente quando se verificou que há ruas na feira ainda sem movimento e comércios e que poderiam ter seu espaço aproveitado.

Fotografia 17: mal aproveitamento do espaço da feira.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor.

A falta de organização e padronização dos bancos foi outro aspecto evidenciado, ressaltando que a feira não passou por nenhuma reforma desde a sua construção em 1979. As reformas que ocorrem são realizadas pelos próprios feirantes, tornando difícil uma padronização. O que foi sendo modificado com o passar do tempo se refere às transformações de uma porcentagem dos bancos que eram de madeira e foram substituídos por alvenaria, destacando que o investimento sempre é dos feirantes e sem auxílio ou incentivo do município.

Apesar desse investimento, poucas alterações ocorreram. No setor de carnes e peixe essas mudanças foram maiores quando se considera épocas anteriores, pois grande parte dos bancos foram reformados e construídos em alvenaria e revestidos com cerâmica. Além disso, toda segunda-feira ocorre à lavagem da rua do peixe, porém o lixo produzido pelos feirantes ainda é jogado no chão. Esse problema, que evidências a pouca ou nenhuma preocupação com o meio ambiente, poderia ser resolvido com campanhas educativas e a adição de mais coletores de lixo nas ruas da feira.

Fotografia 18: melhorias realizadas pelos próprios feirantes.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.
Acervo do autor, gomes, 2013

Como já foi destacado anteriormente, a feira da cidade de Bayeux é revestida de importância econômica para os consumidores e, principalmente, para os feirantes. Apesar disso, alguns feirantes entrevistados relataram que vem ocorrendo uma diminuição das vendas e o baixo fluxo de fregueses mesmo nos dias de maior movimento. Na tentativa de compreender melhor esse processo, e na impossibilidade de entrevista com o atual administrador do Mercado, fez-se entrevista com um dos ex-administradores do Mercado Público, conhecido como “doutor”, sobre a atual situação em que se encontra a feira. Ele nota que há pouco interesse dos gestores em investir na feira livre, e relata que:

Esse problema é antigo não é coisa de hoje não pois eu fui um dos fundadores deste mercado em 1979 desse tempo até aqui entra gestão e sai gestão e nada muda se não for por vontade dos comerciantes em melhorar seus banquinhos ainda estariam vendendo suas mercadorias no chão, não dão a importância que a feira merece, por que como pode passar esse tempo todo sem uma reforma [Informação verbal, 07 de outubro 2017].

No entanto, a falta de investimento é notável. Como relatou o ex-administrador, entra gestão e sai gestão e nada muda. As promessas de melhoria do mercado são constantes e estão sempre em pauta, sobretudo no período eleitoral.

Durante a realização da pesquisa foi identificado um problema que expressa ainda mais a ausência de compromisso dos gestores municipais com o espaço da feira: a presença de moradias nos lugares antes destinados para comercialização de produtos. Tal fato, além de revelar o problema da moradia na cidade, acaba modificando a função da feira. Em

levantamento realizado pela prefeitura, foi constatado que 46 boxes foram transformados em residências, os quais não dispõem de estrutura adequada e tornam o problema da ocupação destes espaços ainda mais grave. Também associado à questão das moradias e da (in)segurança do ambiente da feira está o tráfico de drogas, principalmente, nas ruas B e C, como destacado pelos feirantes.

3.4 Função sociocultural e econômica

A feira livre da cidade de Bayeux, representa a modalidade de varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, voltada para a distribuição de gêneros alimentícios e produtos básicos. Até hoje esta feira desempenha um papel relativamente importante, não só para o abastecimento urbano, mas também no âmbito sociocultural da população.

Nesse contexto, podemos atribuir o valor sociocultural, segundo CLAVAL (2007, p. 63) “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte”, não sendo, portanto, um “conjunto fechado e imutável de técnicas e comportamentos”. A partir desse conceito, percebe-se que as manifestações culturais que se traduzem nas formas de comportamento, valores e símbolos, os quais são a expressão da formação sócio espacial da população daquele ambiente.

Em relação a importância sociocultural e socioeconômica das feiras livres, Ferretti (2000, p. 67) destaca:

Em trabalhos sobre a realidade das feiras, não raro podemos encontrar pista que nos levem a afirmação de que diversas culturas estão nas mesmas, muito bem representadas, sobretudo em se tratando de mercados tradicionais, onde os produtos comercializados revelam muito da cultura de determinada localidade. Presente no artesanato, facilmente encontrado em qualquer um destes espaços, bem como, certos tipos de comidas típicas e artigos religiosos, como os de umbandas e/ou candomblé, que também encontram nas feiras espaço garantido, o que mais poderia estar senão representações de cultura? Algumas feiras estão tão envolvidas com as culturas das localidades em que se insere a ponto de se tornarem pontos de referência destas últimas, Caruaru é um exemplo, bem como Campina Grande.

Na perspectiva pontuada pelo autor, a análise da opinião dos consumidores e feirantes da área pesquisada ocorreu por meio da identificação de seus dizeres, sobre o que eles julgavam

a respeito do local estudado. As entrevistas foram realizadas no mês de outubro em dois momentos: nos dias de sábado e domingo, dia em que ocorre a feira com maior movimentação, por ser final de semana e grande parte da população está de folga do seu trabalho, lhe dando possibilidade de fazer a feira, tendo mais tempo para pechinchar e pesquisar preço e aproveitar melhor a diversidade de produtos encontrados na feira.

Os entrevistados foram perguntados sobre a opinião que eles têm sobre a feira de Bayeux. Fragmentos das respostas são apresentados a seguir, e atestam a importância socioeconômica e cultural da feira.

“É de grande importância, pois encontramos produtos bem em conta e de fácil acesso, pois é bem próximo de casa”.

“A feira movimenta a economia local”.

“É muito boa, pois os produtos são frescos e com menos produtos químicos”.

Quando perguntamos para os entrevistados em relação ao âmbito sociocultural qual importância da feira para a população local, obteve-se respostas diversificadas, porém com o mesmo teor, ou seja, ressaltando a importância da Feira, como pode ser visto nos seguintes depoimentos:

“É importante para manter as tradições nordestinas e a troca de saberes”

“Mostra a diversidade social pois nem todos são daqui da cidade”

“Ponto de encontro e de vivencia entre os frequentadores da feira”

Durante a realização do campo, o contato com alguns feirantes demonstrava uma sensação de pertencimento, coletividade e acolhimento muito forte. Dentre estes está uma senhora de 68 anos de idade que trabalha com mangaios, temperos e raízes. Ela comercializa seus produtos na feira a mais de 30 anos. Diz que não sabe o que é “estar em casa parada”. Já aposentada, todos os filhos já “estão criados”. Afirmou que gosta muito de trabalhar na feira, tanto que parte de sua família trabalha com ela em bancos diferentes. Ela relata ter seus clientes certos e que, além de trabalhar, seu banco parece uma praça, pois tem muitos amigos para conversar na feira e se relaciona muito bem com todos. Vale destacar que ela é uma pessoa muito simpática e carismática, e muito conhecida pelos feirantes de seu setor. Ela “não se imagina sem trabalhar na feira”.

Diante de tudo isso, constatou-se que a feira é um lugar de socialização muito diversificado e curioso, onde pessoas se encontram na maioria das vezes apenas aos fins de semana, gerando laços de amizade e cumplicidade. Além disso, a feira lhes proporciona uma diversidade de fatores, como a questão da escolha, o diálogo, os olhares voltados para a aprovação ou não dos produtos oferecidos, a forma de atendimento, os preços em questão que

passam a fazer sentido a partir do momento que são transmitidos, ocorrendo, assim, a percepção do próximo. Tais aspectos acabam gerando uma maior aproximação ou familiarização entre os feirantes e consumidores.

Dentro desse contexto sociocultural, não faltam exemplos das referidas manifestações culturais de uma feira livre, onde é encontrada a macaxeira retira da horta, as sandálias feitas artesanalmente aos importados e a inserção de diferentes idades e classes sociais distintas, pois são tradições passadas de geração para geração. Contudo, a inserção de novas formas de consumo e de produtos modernos também afeta a feira, mas não retira a sua condição sociocultural, pois a feira pode ser compreendida como o espaço da mistura, de velhos e novos pensamentos, de visões diferentes. Nesse contexto as feiras livres se adequam no art 2º da convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial (UNESCO,2003) que o define como:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Desse modo, a feira é um espaço que une a tradição à atualidade sempre se adaptando ao tempo, mesclando a grande movimentação da cidade aos gritos e jargões dos ambulantes, vendedores, fregueses, dos idosos e crianças, trabalhadores e desocupados; todos presentes no mesmo espaço; todos personagem de uma mesma cena. Isso demonstra toda a mágica do ambiente feira, toda a sua diversidade, através dessa vasta interação social. Foi isso que constatamos ao estudar a Feira Livre da Cidade de Bayeux.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as discussões realizadas através da pesquisa empírica na área, foi compreendido que mesmo em um mundo globalizado repleto de grandes empresas que trabalham com os mesmos gêneros encontrados na feira, os costumes e as tradições se mantem no ambiente da feira livre, através das relações sociais presentes entre os feirantes e consumidores e até os frequentadores de primeira viagem tornando assim presente a cultura de um povo por um longo período se perpetuando através das novas gerações que também passam a fazer parte da feira.

E notável a falta de investimento na feira por parte dos gestores pois todas as modificações vistas na realização do campo, foram realizadas pelos próprios feirantes para assim melhor atender seus fregueses. Vemos que mesmo com todas as dificuldades encontradas na feira como sua infraestrutura precária e falta de organização a feira continua a ser um espaço de encontro, de troca de informações, dos causos do dia a dia. Os resultados obtidos nos leva a pensar que é necessárias melhorias tais como uma reforma e padronização por setores, contribuindo assim um melhor aproveitamento da feira

Vale ressaltar que a realização deste trabalho foi muito proveitosa pois a alegria e motivação dos feirantes e contagiante, nos mostrando a realidade do cotidiano da feira livre e as experiências dos feirantes que nos leva a perceber a união entre tradição e desenvolvimento pois é um espaço de constante atividade.

Podemos considerar o ambiente feira um ambiente rico, pois nos permite levantar diversas questões e buscar o entendimento de como um ambiente pequeno se constitui de uma forma tão diversificada e significativa para grande parte da sociedade que frequenta e faz uso de seu espaço, resultando no mantimento das tradições regionais e locais.

A feira unida ao trabalho do feirante e uma ação unidas de diversos costumes, que podemos considera-los como uma forma de resistência ao moderno, os feirantes sentem orgulho do que fazem, pois consideram como um saber específico que poucos possuem. A questão do saber fazer, negociar, se relacionar e se manter da feira em um período tão conturbado em que nos encontramos com a crise, e de total importância para a permanência desta atividade, de onde se gera um sentimento coletivo de responsabilidade, comprometimento e reconhecimento da importância de todos para a manutenção da feira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAUDEL, Fernand. **Os jogos das trocas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, v. 2.
- CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: **Conceitos e Temas**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3ª Ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007.
- DINIZ, Priscila Aline Alves. **Dinâmica Socioespacial da feira de Oitizeiro em João Pessoa – PB**. 2014. 52f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) - DGEOC/UFPB, João Pessoa.
- FERRETTI, M. Feiras Nordestinas: estudos e problemas. In: FERRETTI, S. (org.). **Reeducando o Olhar: estudos sobre feiras e mercados**. São Luís/MA: Edições UFMAPROIN (CS), 2000, p. 35-66.
- MELO, J. O. A. **História da Paraíba: lutas e resistência**. 4ª ed. João Pessoa: UFPB/Editora:Universitária, 1996.
- MOTT, L. Feira e Mercados: pistas para pesquisa de campo. In: FERRETTI, Sérgio (org.). **Reeducando o Olhar: estudos sobre feiras e mercados**. São Luís/MA: Edições UFMAPROIN (CS), 2000, p. 13-34.
- OLIVEIRA, A. A. de. **Bayeux seu povo sua história**. 2ªed. Bayeux: Gráfica Potiguaras, 2012.
- GOMES, Camila Gonçalves. **Uma análise socioespacial da feira livre em Bayeux-pb**. 2013.53f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) - DGEOC/UFPB, João Pessoa.
- OLIVEIRA, Ariosvaldo Alves; GOMES, Edielson Gonçalo Gomes. **Bayeux: aspecto natural e aspecto histórico**. 1. ed. Bayeux: Tiragem, 2006.
- Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SATO, Leny. *Processos Cotidianos de Organização do Trabalho na feira Livre*. Artigo, Revista Psicologia e Sociedade, nº19, Edição Especial. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
- SANTOS, M. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2º ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2008.
- _____. **Espaço e Método**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. **Metamorfose do Espaço Habitado**. 4º ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- SILVA, A. B. da; SILVA, V. P. da. O Circuito Inferior e o Meio Construído em cidades pequenas do semiárido Nordeste: algumas considerações. In: BATISTA FILHO, M.; MIGLIOLI, T. C. (orgs). **Viabilização do Semiárido do Nordeste: um enfoque multidisciplinar**. Recife: LICEU, 2010, p. 139 – 153.
- ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. **Fazendo a feira: Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro**

Major Prates em Montes Claros – MG. 2009. 136f. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros.

GUIMARÃES, Camila Aude. **A feira livre na celebração da cultura popular.** 2010. 20f. CELACC - Gestão cultural e organização de eventos. São Paulo, 2010.

DANTAS, G. P. G. **Feira de Macaíba/RN:** um estudo das modificações na dinâmica socioespacial. 2007. 209 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PAZERA JÚNIOR, E.. **A Feira de Itabaiana-PB:** permanência e mudança. 2003. 201 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ANEXO

Perfil do terreno do mercado



Fonte: prefeitura municipal de Bayeux

APÊNDICE A**Pesquisa de Campo – Questionário com os feirantes**

Abordagem sociocultural e econômica da feira livre de Bayeux-PB

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____

Sexo: () masculino () feminino

Naturalidade: _____

Nível de escolaridade: () alfabetizado () não alfabetizado. Fundamental: () completo () incompleto. Médio: () completo () incompleto. Curso superior: () completo () incompleto.

Local de residência: _____

Tempo de atuação na Feira: _____

Dias da semana em que trabalha na feira: () 2^a () 3^a () 4^a () 5^a () 6^a () sab () dom ()

O que comercializa e o local de origem dos produtos:

Além dessa atividade desenvolve outra? () sim () não

Qual? _____

Qual é a situação da sua banca? () própria () alugada () cedida

Renda mensal: () Um salário mínimo. () Dois salários mínimos. () Acima de dois salários.

Possui membros da família trabalhando na feira além de você?

Para você qual a maior dificuldade encontrada para se trabalhar na feira livre de Bayeux?

Para você, o que precisa melhorar na feira livre em Bayeux?

Qual a importância da feira para a cultura e economia da cidade?

OBS:

APÊNDICE B**Pesquisa de Campo – Questionário com os consumidores**
Abordagem sociocultural e econômica da feira livre de Bayeux-PB

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____

Sexo: () masculino () feminino

Naturalidade: _____

Nível de escolaridade: () alfabetizado () não alfabetizado. Fundamental: () completo () incompleto. Médio: () completo () incompleto. Curso superior: () completo () incompleto.

Local de residência: _____

Profissão atual: _____

A quanto tempo frequenta a feira?

Onde prefere comprar na feira ou no supermercado? Por quê?

Produtos que compra com mais frequência na feira?

Quanto gasta por semana na feira?

() até R\$ 50,00 () entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00 () entre R\$ 100,00 e R\$ 150,00 () entre R\$ 150,00 e R\$ 200,00 () mais de R\$ 200,00 () não informou

Para você, o que precisa melhorar na feira livre em Bayeux?

Qual a importância da feira livre?

OBS: